



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE LIVROS DIDÁTICOS EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Érica Bolzan – PPGEF/UFES

Wagner dos Santos – Docente CEFD/PPGEF/UFES
PROTEORIA-UFES

Resumo

Analisa da produção acadêmica que trata sobre os livros didáticos na Educação Física buscando, por meio de pesquisa bibliográfica, apresentar os dados bibliométricos. Tem como fonte as revistas especializadas e congressos da área no período de 1930 a 2012. Foram encontrados 35 textos que tratam do tema com concentração de produção na década de 2000. A análise inicial do conteúdo dos trabalhos indica três formas de abordar o livro didático: textos que apresentam propostas pedagógicas para a Educação Física; que analisam as atuais propostas; e que trazem a discussão do livro didático como necessidade e possibilidade para Educação Física escolar.

Palavras-chave: Livro didático. Propostas pedagógicas. Educação Física. Bibliometria.

Introdução

Este trabalho constitui uma pesquisa maior que trata dos livros didáticos como possibilidade/necessidade pedagógica para intervenção do professor de Educação Física. Nesse momento objetivamos apresentar a produção acadêmica sobre o livro didático e propostas pedagógicas, tendo como referência indicadores bibliométricos.

Uma análise inicial da produção acadêmica evidencia que o termo livro didático não é recorrente na trajetória da Educação Física, muito embora, encontramos propostas pedagógicas e curriculares que trazem sistematizações com características similares à dos livros didáticos, visando orientar a prática do professor. Recentemente acompanhamos um aumento da produção acadêmica que trata do tema, bem como, diferentes iniciativas de produção de livros didáticos para Educação Física.

Nessa perspectiva temos como exemplos, a proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008), do Paraná (2007), de Santa Catarina (1998) e o Currículo de Base Comum do estado do Espírito Santo (2009). Embora a maioria desses documentos não assumam explicitamente a definição de livro didático, observamos que eles possuem essa característica.

De acordo com as produções no campo da educação, para ser considerado *didático*, um livro precisa ser usado, de forma sistemática, no ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar. Além disso, o livro didático caracteriza-se ainda por ser passível de



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

uso na situação específica da escola, isto é, de aprendizado coletivo e orientado por um professor (LAJOLO, 1996).

Os primeiros livros destinavam-se ao ensino da retórica e da gramática, e muitos deles voltados à educação dos jovens, pois, continham valores morais imbricados. Desse modo, a leitura se constituiu como elemento fundamental na estruturação do ensino brasileiro porque forma sua base: está no começo da aprendizagem e conduz às outras etapas do conhecimento. O campo de ensino mais próximo dela é o da literatura, representada por textos exemplares da literatura em língua portuguesa a partir dos anos 1930. Dos anos 1950 em diante, as modificações no livro didático aconteceram frente às diferentes reformas de ensino implantadas na década de 1960, como a Lei de Diretrizes e Bases, e na década de 1970 os livros didáticos, especialmente quando se constitui a disciplina de comunicação e expressão, tiveram que responder às novas exigências (ZILBERMAN, 1996). Dessa forma, o livro didático surge como ferramenta para educar e direcionar a ação dos professores, assumindo inicialmente características impositivas, acompanhando as transformações do processo educativo.

De acordo com Magalhães (2001) a proposta de educação da pedagogia moderna que circulou no Brasil entre os séculos XIX e XX era pedagogia prática. Essa pedagogia conferiu aos impressos de uso escolar um papel e lugar específicos, assim, ensino e aprendizagem são práticas atreladas à materialidade dos objetos que lhes servem de suporte. As práticas que se formalizam nos usos desses materiais guardam relação com uma pedagogia em que a arte de ensinar é prescrita como boa imitação de um modelo.

Nesse contexto foi editada a revista *A Eschola Pública*, com intuito de divulgar os modelos de lições das matérias de ensino, como aritmética, física, sistema nervoso, astronomia, leitura expressiva, zoologia, trabalho manual, música, curiosidades científicas etc, assim se organizava na lógica de fornecer ao professor “coisas para usar” na sala de aula, “é composta como uma espécie de caixa de utensílios cujos usos supõem regras que não necessitam explicitação e que, portanto, são dadas como regras culturalmente compartilhadas” (Magalhães, 2001, p.144). Posteriormente, a pedagogia da escola nova tira a centralidade dos moldes e utiliza-se de coleções pedagógicas, que trata de fornecer um repertório de informações e de referenciais críticos para o professor orientando-o a leitura como prática inventiva rebelde à prescrição de modelos.

As questões apontadas por Magalhães (2001) são também percebidas na Educação Física, sobretudo no período de 1930 a 1980. Berto (2008) ao analisar artigos da Revista de Educação Física do Exército identificou tipos gerais de prescrições para educação de crianças. Segundo a autora, algumas versavam sobre a Educação Física Infantil, de forma ampla, especialmente para as crianças de quatro a seis anos de idade, e fundamentadas na educação dos sentidos e outras, sob a forma de *lições* de aula, incluem outros graus do ciclo elementar. O método vigente no ano de publicação de um dos artigos analisados, datado de 1933, era o mesmo utilizado na instituição militar, prescrevia o que deveria ser ensinado em cada ciclo de idade.

A perspectiva de livro didático que assumimos como base para nossas produções inclui outros documentos e textos os quais definimos como *dispositivos didáticos*, em que o professor busca subsídios para ensinar, criar e inventar o fazer cotidiano. Assim, entendemos que esses dispositivos didáticos devem se constituir como base para que o



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

professor produza seus próprios sentidos aos conteúdos neles sistematizados. Para tanto, defendemos que devem ser construídos a partir da sistematização e problematização das práticas desenvolvidas nos cotidianos escolares, para que fujam de formas prescritivas de orientação do ensino.

Para Magalhães (2001) entre os usos prescritos e usos efetivos dos saberes nos impressos, abre-se um campo de investigação sobre a circulação desses produtos culturais, de forma que “as estratégias de conformação das práticas escolares muito frequentemente fracassaram, e os materiais impressos que elas puseram em circulação resistem, ganhando vida autônoma nas rotinas escolares” (p. 137).

Nessa direção, ao estudar livros didáticos no ensino de química, Carneiro (2005) defende que um maior conhecimento acerca das concepções dos professores a respeito do livro didático permite avanços que podem propiciar melhorias desse importante recurso de ensino; possibilita a identificação de indicadores que subsidiem o uso do mesmo em sala de aula; e aponta a necessidade de mudanças que poderão ser incorporadas em outros módulos e em novas edições, assim coloca o professor e sua prática no centro das discussões sobre livro didático.

Algumas produções da Educação Física vêm considerando as experiências de ensino dos professores da educação básica como forma de mostrar diferentes possibilidades de atuação pedagógica. A nosso ver, a produção mais representativa é a Coleção Cotidiano Escolar (2005), que publica textos voltados aos professores do ensino infantil, fundamental e educação indígena. A Coleção contém relatos de experiências e pesquisas sobre o ensino de artes e educação física na escola. Faz parte de uma série de material didático produzido pelo Núcleo de Formação Continuada para professores de Artes e Educação Física – PAIDEIA, em convênio com o Ministério da Educação e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em suas publicações compartilham experiências com objetivo de contribuir com a ampliação de práticas docentes significativas na Educação Física escolar.

Por fim, defendemos a necessidade de uma inversão epistemológica no que se refere a produção e debates sobre livros didáticos na Educação Física, de modo que as práticas cotidianas dos professores sejam a base desses livros, fornecendo possibilidades de intervenção já concretizados e que abram caminhos para novas possibilidades de ensino. Por tratar de um objeto que se diferencia dos demais componentes curriculares a Educação Física deve ter em sua especificidade um potencial para produção de conhecimento, bem como dos livros didáticos.

Trajetória metodológica

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, assumindo o periódico como fonte e objeto de estudo. De acordo com Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de toda a bibliografia já publicada sobre o tema, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

Para Catani e Bastos (1997) a imprensa periódica, fonte deste trabalho, é um local privilegiado para entendermos as lógicas de funcionamento da área da Educação,



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

uma vez que, ao evidenciarem os saberes relacionados à atuação pedagógica, possibilitam analisar os discursos veiculados pelos grupos sociais, assim como as lutas por legitimidade que buscam normatizar práticas exemplares.

Usamos como base argumentativa as discussões conduzidas por Catani e Sousa (1999) sobre a Imprensa Periódica Educacional Paulista (1890 – 1996), para investigar a temática proposta. Essas autoras propõem uma organização de repertórios analíticos e catálogos de referências básicas, nos quais a sistematização das informações acerca das produções elaboradas por e para profissionais seja feita de modo a prestar-se a múltiplas utilizações em trabalhos de pesquisadores. Assim, assumiremos o periódico como objeto, no qual analisaremos nos artigos as “[...] predominâncias ou recorrências temáticas e informações sobre produtores, [...], entre outros dados”, tanto como fonte, uma vez que daremos visibilidade a características que “[...] explicitam modos de construir e divulgar o discurso legítimo sobre as questões de ensino e o conjunto de prescrições ou recomendações sobre formas ideais de realizar o trabalho docente” (CATANI; SOUSA, 1999, p. 11).

Para compreensão do panorama sobre o livro didático na Educação Física, fizemos um levantamento de textos no período de 1930 a 2012 em revistas especializadas e congressos da área, quais sejam: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Movimento, Motriz, Pensar a prática, Revista Mineira de Educação Física, Artus, Motrivivência e anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE).¹ Para o período de 1930 a 2000 utilizamos como fonte o catálogo de periódicos (FERREIRA NETO et al, 2005) e de 2001 a 2012 recorreremos às próprias revistas disponíveis *online*. Seleccionamos somente textos no formato completo, excluindo-se dessa forma os resumos, pois não forneciam elementos suficientes para análise.

A seleção dos textos foi feita inicialmente pelas leituras dos títulos, resumos e palavras chave. Buscávamos nessa leitura inicial a identificação dos seguintes descritores: proposta, dispositivo, livro, didático e livro didático. Em um segundo momento, fizemos uma leitura exploratória onde foi possível identificar com maior precisão textos que discutissem o livro didático ou mesmo propostas pedagógicas no sentido de orientar a prática. Como base nesse caminho metodológico chegamos a um universo de 35 trabalhos.

Na análise da produção científica, existe um conjunto expressivo de indicadores bibliométricos que podem ser divididos em: indicadores de produção, indicadores de citação e indicadores de ligação. Os *indicadores de produção científica* são construídos pela contagem do número de publicações por tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.), por instituição, área de conhecimento, país, etc. (SANTOS; KOBASHI, 2005). Esses indicadores contribuem para a compreensão da estrutura da comunidade científica, do objetivo particular da pesquisa ou do seu impacto social, político e econômico. Contudo, não representam uma “verdade” sobre o estado da ciência e da tecnologia, mas são aproximações da realidade ou uma expressão incompleta dela (SANTOS; KOBASHI, 2005). Nesse sentido, a análise dos dados foi

¹ Considerou-se as 36 revistas catalogadas no Catálogo de periódicos (FERREIRA NETO et al, 2005).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

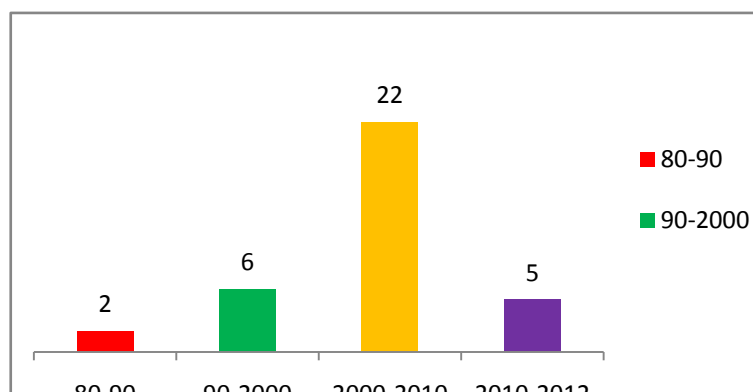
ISSN 2179-8141

realizada com base em quatro indicadores: número de publicações por periódico, ano, procedência institucional e autoria.

Apresentação e análise dos dados

No indicador que se refere à quantidade de textos publicados por período, buscamos identificar onde se localiza ou se concentra a produção sobre o tema pesquisado. A quantidade evidenciada indica uma produção pequena. Considerando a quantidade de periódicos pesquisados e o recorte temporal percorrido, de 1930 a 2012, os dados indicam uma tímida produção sobre dispositivos didáticos, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Publicação por década



Na década de 2000 o CONBRACE foi responsável por cerca de 54% da produção sobre o tema, com destaque para o ano de 2005 com cinco textos. Ao interpretarmos os dados sobre o ano das publicações, identificamos que na década de 1980-1990, foram produzidos apenas dois textos. Na década de 1990 há um aumento nas publicações, mas é entre 2000 e 2010 que encontram-se concentradas as produções. Esta concentração corresponde aproximadamente a 62% do total de trabalhos. Verificamos, na última década, um maior interesse dos pesquisadores sobre o tema objeto de análise deste artigo.

Vale ressaltar que nos dois últimos anos pesquisados (2010-2012) encontramos 5 textos publicados. Esse quantitativo corresponde a um curto período de tempo, mas sinaliza uma continuidade na produção sobre o tema, ou seja, o debate vem ganhando força na Educação Física também nesta década.

Dos 35 textos analisados seis utilizam o termo livro didático, o primeiro data de 2007. Dos cinco textos publicados no período de 2010 a 2012, quatro fazem referência ao termo livro didático, termo este que pelo visto vem sendo incorporado pelos autores.

Quanto à distribuição das publicações nas fontes estudadas, observamos que a produção se concentra no CONBRACE, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 – Quantidade de textos por periódico



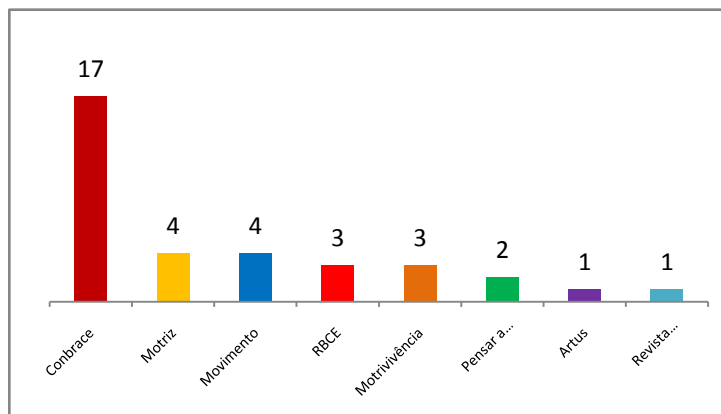
IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141



O primeiro texto mapeado sobre o tema encontra-se na Artus, edição de 1989. Editada pela Universidade Gama Filho e vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física, a Artus é a única revista das destacadas no gráfico 2 que não se encontra em circulação, já que seu último número foi publicado no ano de 1999. A Revista Mineira, editada pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, não é um periódico temático e publica textos relacionados à Educação Física de maneira geral, fez circular apenas um texto sobre nosso tema, no ano de 1997.

Na revista Pensar a Prática encontramos dois trabalhos recentemente publicados, um no ano de 2008 e outro em 2011. Esta revista é editada pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG) desde 1998, vinculada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da UFG. A Motrivivência é um periódico vinculado ao NEPEF - Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física - do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Em circulação desde 1988, a Motrivivência é um periódico temático por número que tem como projeto editorial a publicação de estudos nos campos da Educação Física, Esporte e Lazer. Encontramos três textos na Motrivivência, um em 1990, um em 1993 e um em 2011, o que demonstra uma irregularidade das produções. Identificamos que dois textos podem ter relação com as temáticas provocadas pela revista: “Educação Física escolar e o compromisso com a escola pública” (1993) e “Educação Física e o mundo do trabalho” (2011).

A RBCE é editada desde 1979, sob responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). De 2000 a 2008 foi uma revista temática, período em que encontramos os três textos: um em 2001 no número temático sobre “Formação profissional docente e prática educativa em Educação Física”, um em 2005 na temática “Infância e Educação Física/Ciências do Esporte” e um no ano de 2007 “Didática da Educação Física/Ciências do Esporte”. Considerando sua periodicidade quadrimestral não é um tema abordado com frequência, mesmo com temáticas que possibilitam a circulação de pesquisas sobre o assunto.

A Revista Movimento é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e publica pesquisas sobre temas da Educação Física em interface com as ciências humanas e sociais, tratando-se de um



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

periódico temático. Na Movimento temos quatro textos que se apresentam com certa irregularidade no período de publicação, 1999, 2004, 2008 e 2009, com uma publicação em cada ano.

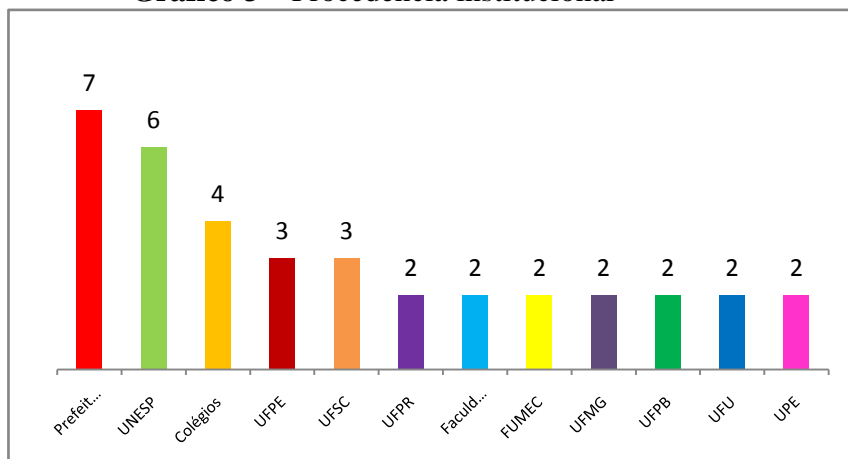
Na revista Motriz encontramos quatro textos publicados, dois em 2010, um em 2011 e um em 2012, o que indica, embora recente, uma regularidade na produção. É uma revista editada pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Seu projeto editorial aborda estudo no campo da Ciência da Motricidade Humana, não se restringindo à Educação Física.

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) é um evento organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Com periodicidade bienal sua primeira edição ocorreu em 1979. Os nove congressos realizados entre 1979 e 1995 foram publicados na RBCE em forma de resumos. Atualmente a divulgação dos trabalhos é organizada em doze Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) com publicação chancelada pelo próprio Congresso. A primeira publicação sobre o dispositivo didático foi em 1997, mantendo-se nos eventos subsequentes com pelo menos um texto sobre o assunto. Destaque para o ano de 2001 com três produções e o ano de 2005 com cinco, esses dados indicam regularidade na produção vinculada ao evento.

Carneiro (2011) ao investigar a constituição epistemológica do campo a partir da análise dos trabalhos veiculados nas comunicações orais do GTT escola nos CONBRACEs apontou que os estudos de autores da Educação Física têm mostrado que “o CBCE tem-se configurado como um território de tensões, de lutas, de poder, em que diferentes maneiras de se pensar a sociedade, a ciência e a Educação Física têm disputado sua orientação como entidade científica” (p. 57). Outro ponto expresso pelo autor é que o maior volume dessas pesquisas procede de análises da RBCE e do CBCE, deixando as práticas de pesquisa apresentadas nos anais dos CONBRACEs como objeto e fonte ainda pouco explorados para a compreensão do campo da Educação Física.

Sobre a procedência institucional dos textos identificamos que o vínculo institucional está concentrado em órgãos públicos (sete) e colégios particulares de educação básica (quatro), como pode ser verificado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Procedência institucional





IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

De maneira geral as Instituições de Ensino Superior (IES) predominam na produção, totalizando 28 textos, dos quais 23 têm vínculo exclusivo com a IES e cinco foram produzidos em colaboração com secretarias de educação de prefeituras. No caso dos textos assinados em parceria com as secretarias, em três trabalhos os autores estavam vinculados à Programas de Pós-Graduação em Educação (um na PUC/SP e 2 na UFMG). E os outros dois foram originados da parceria entre Universidade e Secretaria na construção de propostas pedagógicas para o ensino da Educação Física.

Das IES públicas identificamos 21 textos vinculados a instituições federais e seis a estaduais. Dos seis textos que possuem procedência em IES particulares três foram elaborados em parceria com IES federais e quatro estaduais.

Ao analisar a procedência institucional das 324 publicações veiculadas nas sessões do Grupo de Trabalho Currículo, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPEd), Santos (2010) identificou que 83% são oriundos de instituições públicas. As demais produções se distribuem em instituições particulares e estrangeiras. Esses dados também foram apresentado por Ventorim (2005), ao estudar a formação do professor pesquisador na produção científica dos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), no período de 1994 a 2000. Segundo a autora, em todos os encontros analisados o número de trabalhos do sistema público de ensino foi significativamente superior (84%) ao número de trabalhos do sistema privado de ensino (15%). Cenário esse também evidenciado nos dados produzidos neste trabalho.

Como podemos observar no gráfico 3, a IES que mais publicou sobre o tema foi a Universidade Estadual Paulista (UNESP) que é a responsável pela edição da revista Motriz. Identificamos ainda que dos quatro textos publicados pela Motriz, todos têm procedência na UNESP e são de autoria de Suraya Cristina Darido docente vinculada ao Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física do Departamento de Educação Física/DEF/UNESP. Essa autora está também vinculada à linha de pesquisa tecnologias, corpo e cultura do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

Sobre a quantidade de textos vinculados aos órgãos públicos como prefeituras e secretarias, confirma a influência destas instituições na construção e discussão das propostas pedagógicas, sendo que são artigos e relatos que apresentam/discutem propostas pedagógicas e curriculares para a Educação Física já implementadas ou em construção. Por outro lado, a vinculação às IES é um dado esperado considerando o papel de produção de conhecimento dessas instituições, isso explica seu predomínio na procedência dos textos. Além disso, nos dispositivos didáticos existentes para a Educação Física podemos identificar que pesquisadores da área vinculados à IES são os principais autores dos livros, prestando consultoria para sua construção, inclusive com publicação em conjunto como foi mostrado neste estudo.

No que se refere à autoria, encontramos 20 textos elaborados coletivamente e 15 individualmente, sendo que o total de assinaturas é 79. Quando subtraímos esse valor dos autores que publicaram mais de uma vez chegamos a um quantitativo de 67 pesquisadores. A autora que mais publicou foi Suraya Cristina Darido, com cinco textos, dos quais quatro foram publicados na Motriz (2010, 2011, 2012) e um no



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

CONBRACE (2011). Marcílio de Souza Júnior é o segundo autor que mais publicou sobre a temática com três textos, sendo um na RBCE (2007) e dois no CONBRACE (2005). Em função de o tema ainda estar ganhando terreno no campo da Educação Física, há uma produção pulverizada, ou seja, não está concentrada em determinados autores, já que dos 67, apenas sete publicaram mais de uma vez sobre o tema. Para além dos dois autores já destacados mapeamos ainda os estudos de: Cíntia Muller Angulski, Heitor de Andrade Rodrigues, Michele Ortega Escobar, Rodrigo Graboski Fratti e Vânia de Fátima Noronha Alves, com dois textos cada.

A leitura exploratória dos resumos nos permite aproximar o conteúdo da produção em três eixos de análise: 1) trabalhos que apresentam/discutem dispositivos didáticos para a Educação Física; 2) pesquisas que analisam as propostas pedagógicas municipais e estaduais; 3) estudos que discutem o livro didático/proposta pedagógica como necessidade e possibilidade para Educação Física escolar. O aprofundamento dessas questões será abordado em um próximo texto.

Considerações Finais

De maneira geral, a produção evidencia que os estudos que abordam o livro didático aparecem timidamente nas publicações, mas a partir dos anos 1990 o tema tem sido alvo de trabalhos na área. O CONBRACE desde 1997 tem apresentado uma produção recorrente sobre a temática, publicando pelo menos um texto em cada edição desse modo, concentra parte significativa dos textos. Sobre a localização temporal, percebeu-se que em 1990 há o crescimento gradual das produções que podem estar relacionadas aos debates sobre a necessidade e possibilidade da utilização de dispositivos didáticos, sejam eles propostas pedagógicas, reorganizações curriculares ou construção de livros didáticos no campo da educação em geral.

Há um predomínio das IES no que se refere à procedência institucional dos textos. Este é um dado que afirma a contribuição destas instituições para com a produção do conhecimento, dado que deve ser ressaltado é que alguns textos são produto de trabalhos em que houve colaboração entre as IES e outras instituições. No que se refere à autoria não há sinais de concentração em um único autor, embora dos 35 textos cinco tenham sido publicados com assinatura de uma autora.

A apresentação desses resultados nos indica a necessidade de se pensar o livro didático na Educação Física considerando as possibilidades e o que é preciso ponderar ao utilizá-lo como suporte para a prática pedagógica. Este estudo bibliográfico constitui o primeiro momento da análise da produção, ficando para um segundo texto compreender o conteúdo das publicações, estabelecendo outro tratamento aos dados. Além disso, estamos nos propondo a discutir as bases epistemológicas utilizadas como referência para a construção desses dispositivos didáticos. Por fim, pretendemos potencializar as contribuições desses dispositivos para o ensino de Educação Física considerando as peculiaridades do campo como prática pedagógica.

Referências

BERTO, R. C. *Regenerar, civilizar, modernizar e nacionalizar: A Educação Física e a infância em revista nas décadas de 1930 e 1940*. 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado em



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

CARNEIRO, M. H. da S. et al. Livro didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida. *Pesquisa em educação em ciências*. Vol. 07, n. 2, 2005.

CARNEIRO, F. F. B. Práticas científicas em Educação Física: a arqueologia do GTT escola no congresso brasileiro de ciências do esporte (1997-2009). Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. Apresentação. In: _____. (Org.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de. O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): um instrumento de pesquisa. In: _____. (Org.). *Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): catálogo*. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 9-30.

COLEÇÃO COTIDIANO ESCOLAR. *A educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª séries)*, v. 1, n. 1, Natal: Paideia: UFRN, Brasília: Ministério da Educação, 2005.

ESPÍRITO SANTO, Governo do Estado: Secretaria da Educação. *Currículo Básico Escola Estadual*, 2009. Disponível em: <http://www.educacao.es.gov.br/download/SEDU_Curriculo_Basico_Escola_Estadual.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2012.

FERREIRA NETO et al. *Catálogo de periódicos da Educação Física e Esporte (1930-2000)*, Vitória: Proteoria, 2002.

FINI, M. I. (coordenadora). Proposta Curricular do Estado de São Paulo: *Educação Física*. São Paulo: SEE, 2008.

FUGIKAWA, C. S. L. et al. Livro didático público do Estado do Paraná. *Educação Física*. Curitiba: SEED/PR, 2 ed, 2007.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Pesquisa Bibliográfica. In: _____. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas 4 ed., 1992, p. 43-77.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, nº 69, jan/mar, p. 3-9, 1996.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

MAGALHÃES, M. M. C. de. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (org.) *Brasil 500 anos: tópicos em história da educação*. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2001, p. 137-167.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Disciplinas curriculares*. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y.. Aspectos metodológicos da produção de indicadores em ciência e tecnologia. In: *VI Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 2005, Salvador. Informação, Conhecimento e Sociedade Digital, 2005.

SANTOS, W. *A constituição do campo pedagógico do currículo: estratégias, apropriações e circularidades culturais operadas na ANPed*. 2010. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

VENTORIM, S. *A formação do professor pesquisador na produção científica dos encontros nacionais de didática e prática de ensino: 1994-2000*. 2005. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

ZILBERMAN, R. No começo, a leitura. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n. 69, p. 16-29, jan/mar, 1996.

Érica Bolzan
Av. Dante Michelini, 619, Jardim da Penha
Vitória-ES
erica_bolzan17@hotmail.com
Submissão apresentação oral